

As edificações varzeanas e suas adaptações ao mundo amazônico

Varzean buildings and their adaptations to the Amazon world

Edificios varzeanos y sus adaptaciones al mundo amazónico

Recebido: 20/05/2022 | Revisado: 12/06/2022 | Aceito: 14/06/2022 | Publicado: 15/06/2022

Gislany Mendonça de Senna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8248-0006>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: senagislany@gmail.com

Janderlin Patrick Rodrigues Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8260-0565>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: patrickcarneiro09@gmail.com

Mônica Suani Barbosa da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9274-4327>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: monicasuanicosta@gmail.com

Vinicius Verona Carvalho Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5039-3661>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: viniciusveronacg@gmail.com

Jaisson Miyosi Oka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8709-1923>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: jaisson.m.ok@gmail.com

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9974-2140>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: tecafraxe@uol.com.br

Resumo

No complexo contexto de várzea, o caboclo ribeirinho constitui seu lar, que é delimitado pelo regime de águas. Devido às variações no nível dos rios, algumas casas são afetadas periodicamente em áreas de várzea, os ribeirinhos buscam diversas maneiras de adaptar-se, dentre essas formas, a Mobilidade Sazonal, já que apresenta maior racionalidade ambiental. Este estudo objetivou caracterizar a ocupação do espaço e a situação habitacional da comunidade Nossa Senhora das Graças, no Município de Manacapuru/AM. O estudo ocorreu por meio de visitas locais aos moradores. Para a realização deste estudo foram utilizados dados primários, coletados no período de setembro a dezembro de 2020. Foram realizadas entrevistas com os chefes familiares, através da aplicação de formulários semiestruturados, visando descrever os aspectos socioeconômicos, habitacionais e espaciais da comunidade. Foram observadas adaptações espaciais e estruturais nas moradias que se adequam as mudanças sazonais relacionadas à subida das águas.

Palavras-chave: Amazônia; Várzea; Palafita; Caboclo; Ribeirinho.

Abstract

In the complex floodplain context, the riverside caboclo constitutes his home, which is delimited by the water regime. Related to the variations in the level of the rivers, some houses are periodically affected in lowland areas, the riverside dwellers seek different ways to adapt, among these forms, being Seasonal Mobility, since it presents greater environmental rationality. This study aimed to characterize the occupation of space and the housing situation of the Nossa Senhora das Graças community, in the Municipality of Manacapuru / AM. To carry out this study, primary data were used, collected from September to December 2020. They were recovered with the heads of households, through the application of semi-structured forms, defining the socioeconomic, housing and spatial aspects of the community. Spatial and structural adaptations were observed in the houses that adapt to seasonal changes related to rising water.

Keywords: Amazon; Floodplain; Stilt; Caboclo; Riverside.

Resumen

En el complejo contexto várzea, el caboclo de ribera constituye su hogar, que está delimitado por el régimen hídrico. Debido a las variaciones en el nivel de los ríos, algunas viviendas se ven afectadas periódicamente en las zonas bajas, los ribereños buscan diferentes formas de adaptarse, entre estas formas, siendo la Movilidad Estacional, ya que presenta una mayor racionalidad ambiental. Este estudio tuvo como objetivo caracterizar la ocupación del espacio y la

situación habitacional de la comunidad Nossa Senhora das Graças, en el Municipio de Manacapuru / AM. El estudio se llevó a cabo mediante visitas locales a los residentes. Para la realización de este estudio se utilizaron datos primarios, recolectados de septiembre a diciembre de 2020. Se realizaron entrevistas con los jefes de familia, mediante la aplicación de formas semiestructuradas, con el fin de describir los aspectos socioeconómicos, habitacionales y espaciales de la comunidad. Se observaron adaptaciones espaciales y estructurales en las casas que se adaptan a los cambios estacionales relacionados con la crecida de las aguas.

Palabras clave: Amazonas; Llanura aluvial; Zancos; Caboclo; Ribera.

1. Introdução

Este trabalho foi organizado a partir dos resultados da Dissertação: Etnoarquitetura na Comunidade Nossa Senhora das Graças, Manacapuru-Amazonas: Um estudo de Mobilidade Sazonal, realizada entre 2019 e 2021 – Apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas.

A várzea foi a primeira fronteira de expansão da colonização europeia na Amazônia, portanto, a primeira a sofrer intervenções de outras culturas, políticas e economias, influenciando principalmente as paisagens, os espaços, os lugares e as formas de vida dos habitantes. Estes habitantes constituem a maior parte da população rural da Amazônia, herdando possivelmente a cultura e organização social dos povos indígenas (Pereira, 2011). Fazendo-se entender a ocupação humana na região de várzea, bem como dos povos que fizeram parte dessa história, percebe-se que o homem desde os tempos remotos, elabora estratégias adaptativas ao ambiente no qual está inserido.

As áreas de várzea são inundáveis, produzidas pelas cheias que cobrem ou inundam as margens dos rios. Foram as “várzeas”, fimbrias de terras alagadiças nas imediações dos rios, que suscitaram o conceito de “terra imatura”, tão frequentemente identificado com a totalidade da região (Sternberg, 1998). A ocupação nessas áreas foi ocasionada principalmente, devido as terras serem férteis para o plantio.

Segundo Porro (2017), a várzea é ecossistema da Amazônia, que vem ser a planície aluvional propriamente dita ou o leito maior dos rios; é a região sujeita a inundações anuais. A várzea – assim como a Floresta e a Água de trabalho (Fraxe, 2000; Witkoski, 2010) conserva as condições de que necessitam os moradores dessas áreas para a subsistência. Diante disso, percebe-se que a várzea, além de uma grande cobertura vegetal e um solo fertilizado, também permite condições para que a terra seja fecundada, em uma realidade que é propícia a reprodução social da vida.

Há diversos autores que retratam o movimento d'águas, junto às comunidades que coabitam em área de várzea na Amazônia (Diegues, 2002; Fraxe, 2010; Sternberg, 1998; Witkoski, 2021), nessa esteira, umas das primeiras observações em relação às habitações em ambiente de várzea, vêm do século XVII do Padre Samuel Fritz (2006), quando descia o Rio Solimões, nas mediações, hoje entre os municípios de Tabatinga e São Paulo de Olivença, na época da cheia as populações elevavam os assoalhos das habitações em conformidade com a subida d'águas.

No complexo contexto de várzea o caboclo ribeirinho constitui seu lar, que é delimitado pelo regime de águas. Devido às variações no nível dos rios, algumas casas são afetadas periodicamente em áreas de várzea, os ribeirinhos buscam diversas maneiras de adaptar-se, dentre essas formas, sendo a Mobilidade Sazonal, já que apresenta maior racionalidade ambiental. A mobilidade sazonal é definida como a relação social ligada à mudança de lugar, isto é, como o conjunto de modalidades pelas quais os membros de uma sociedade, tratam a possibilidade de eles próprios ou outros ocuparem sucessivamente vários lugares (Haesbert, 2011). Desta forma, este estudo caracteriza a ocupação do espaço e a situação habitacional da comunidade Nossa Senhora das Graças, locada na margem direita do Solimões, no Município de Manacapuru/AM.

2. Metodologia

O estudo foi realizado por meio de visitas locais aos moradores da Comunidade Nossa Senhora das Graças, localizada na Costa do Pesqueiro II, cuja sede da localidade encontra-se geoposicionada a Lat:3°20'37''S e Long:60°35'34 W, no

Município de Manacapuru. Para a realização deste estudo foram utilizados dados primários, coletados no período de setembro a dezembro de 2020. Foram realizadas entrevistas com os chefes familiares, através da aplicação de formulários semiestruturados (Gerhardt & Silveira, 2009; Lakatos & Marconi, 2017), visando descrever os aspectos socioeconômicos, habitacionais e espaciais da comunidade.

Para melhor compreensão da ocupação do espaço e a situação habitacional da comunidade, foram utilizados neste estudo, mapas mentais construídos por 3 (três) moradores para identificar a distribuição espacial da Comunidade e das moradias, na construção do mapa foram utilizados: papel A3, lápis e lápis de cor. Mapas mentais são representações gráficas que espacializam os elementos identificados por meio da percepção ambiental (Hermann & Bovo, 2005).

O levantamento bibliográfico é uma condensação geral sobre os principais documentos e trabalhos realizados a respeito do tema escolhido, abordados anteriormente por outros pesquisadores para a obtenção de dados para a pesquisa (Prodanov, 2013). Para este estudo fez-se necessária uma consulta em trabalhos já publicados, em livros, teses, dissertações e artigos, para uma melhor compreensão e embasamento relacionados ao tema do estudo.

Este estudo utilizou a fotografia como uma estratégia metodológica. Quando utilizada, a fotografia, por seu caráter expressivo e plástico, possibilita colocar imagens onde ainda não há palavras, dar forma ao indefinido e, depois, olhar para este conteúdo e significá-lo (Justo, 2009). Neste sentido, foi utilizada especificamente neste trabalho para capturar imagens do cotidiano ribeirinho, de suas residências, seu ambiente de trabalho e em seu lazer.

Este trabalho tratou de questões referentes à percepção dos sujeitos quanto a questão habitacional e espacial da comunidade, através de seus saberes e conhecimentos. Este conhecimento é dado por todo ser que vive no mundo, o ato de perceber revela o mundo tal qual ele é (Nogueira, 2001) A mesma autora complementa: “essa percepção de mundo vai se construir a partir da experiência de cada sujeito que nele vive”. As informações geradas a partir da utilização dos instrumentos de pesquisa, passaram por um processo de ordenação e sequenciamento de dados, tabulação e construção de quadros, tabelas, resumos e armazenamento em banco de dados nos Softwares: Excel e AutoCAD, onde foram realizadas análises descritivas e registro dos resultados do estudo.

3. Resultados e Discussão

As Edificações e o Mundo das Águas

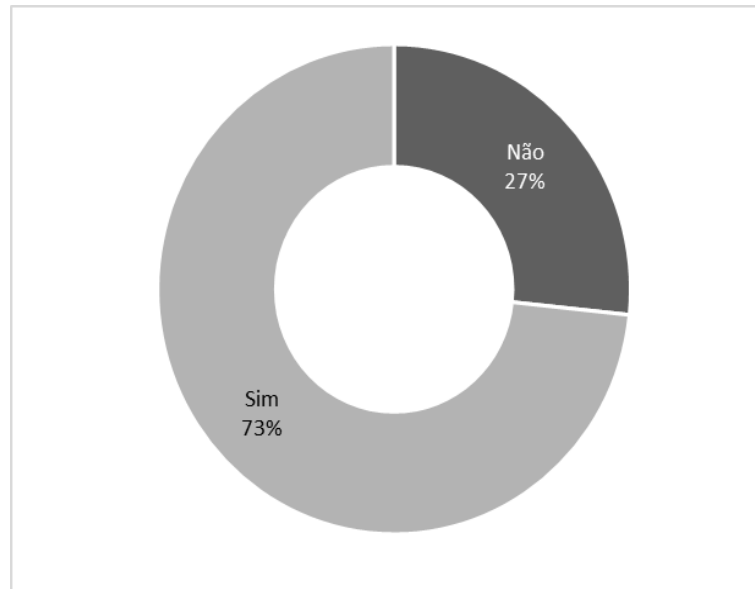
A Socioeconomia da vida sobre as águas

A comunidade Nossa Senhora das Graças possui 178 pessoas, distribuídas em 56 famílias. O surgimento da Comunidade ocorreu através de um processo migratório que iniciou no final do século XIX, com a acelerada expansão da borracha, conforme o relato do senhor Sr. Sebastião, morador da Comunidade:

“Viemos do Juruá, Boca do Boana, em Caruaru para a Costa do Pesqueiro, viemos de canoa, remando, descendo o rio, na bubuia, fizemos todo esse esforço de vim. Viemos porque segundo o papai era porque queria ver os filhos estudando, ele era analfabeto e a mamãe era analfabeta e na família não tinha ninguém que soubesse escrever ainda até àquela altura, até os anos 60, aí os mais novos tinham que aprender ler e escrever pra mandar umas cartas para os conterrâneos que ficaram no Ceará, pra mandar correspondências, notícias através de carta manuscrita. Escolhemos o Pesqueiro porque na nossa frente veio alguém da família e vieram aqui e tiveram em Manacapuru e permaneceram aqui por poucos dias e viram que era um lugar muito bom e mesmo o que mais nos ajudou foi que teve um regatão que era daqui do Calado, bem aqui do lado de Manacapuru e ele subiu o rio Juruá vendendo e comprando e aí deu essa ideia porque nós não vinha embora pra cá que o pai dele tinha uma grande propriedade, quem sabe se aqui ele não se dava e aqui não comprava uma propriedade que a juta aqui tava dando muito dinheiro, aqui era o foco da juta na época e aí deixamo a borracha pela fibra”

Entre esses grupos de trabalhadores rurais encontramos sempre as mesmas técnicas produtivas, as mesmas relações de trabalho e laços sociais e as famílias possuem em média as mesmas condições econômicas (Fraxe, 2011). Mesmo com as grandes distâncias, esses grupos buscavam por melhorias de vida, seja na economia, na educação ou saúde.

Figura 1 - Percentual de nascidos na Comunidade Nossa Senhora das Graças em Manacapuru-AM.



Fonte: Dados de Campo (2020).

Através do estudo, percebe-se que a maior parte dos moradores são nascidos na Comunidade Nossa Senhora das Graças, sendo que quase 30% dos moradores são oriundos de outros locais, (Figura 1), até mesmo de outros estados, como o Ceará. No Brasil, é grande o número de pessoas que corriqueiramente abandonam seus locais de origem ou até mesmo suas atividades econômicas para deslocar para outras regiões em busca de melhores condições de vida e renda (Fraxe, 2011).

Pelo menos, nos primeiros anos a juta revitalizou a economia da várzea e melhorou significativamente a renda da população (Lima, 2011). A produção da fibra de juta possui um papel muito importante com relação a melhoria das moradias, após esse período, as moradias que antes tinham a cobertura de palha, receberam cobertura de alumínio e houve também uma alteração no assoalho, como relatam alguns moradores:

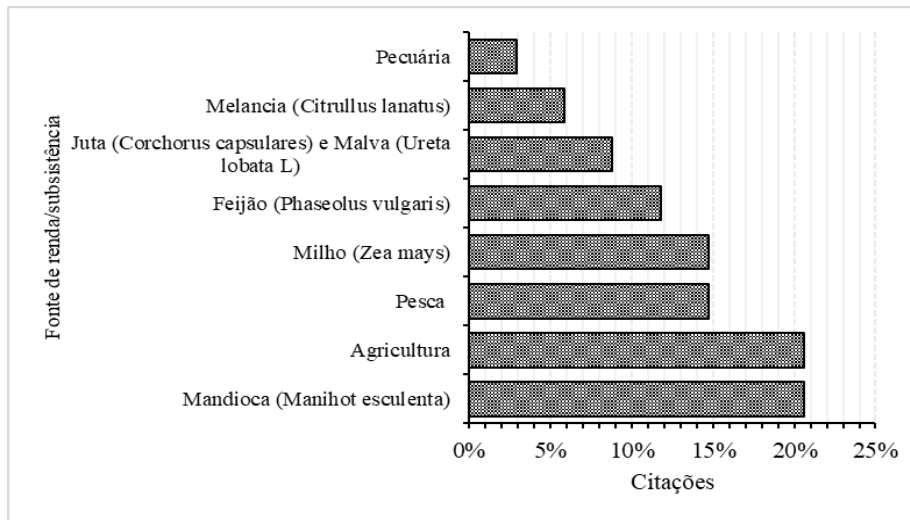
“As casas eram de palha, fechado de palha as casas de 1953 para cá foram autiando”. (Raimunda Oliveira, 65 anos)

“Casa de palha no início, piso de barro batido depois se construíram de madeira com palha”. (Sebastião Lima, 64 anos)

“Era casa de palha, não existia casa alta”. (Raimundo Pereira, 47 anos)

As mudanças dessas moradias foram significativas, segundo os moradores, a qualidade de vida melhorou, pois passaram a ter moradias mais confortáveis.

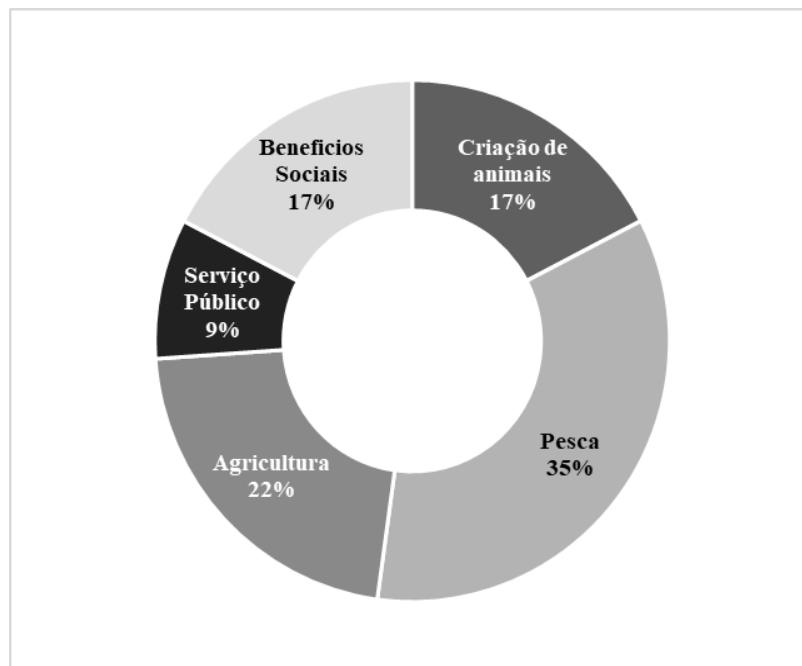
Figura 2 - Fonte de renda e subsistência dos moradores na formação da comunidade Nossa Senhora das Graças.



Fonte: Dados de Campo (2020).

No período de formação da Comunidade de Nossa Senhora das Graças a atividade predominante esteve relacionada com a produção vegetal, com destaque para a produção de mandioca (*Manihot esculenta*) (Figura 2). O cultivo da mandioca é o componente básico do sistema de produção na Amazônia, quer seja em ecossistema de várzea, quanto no ecossistema de terra firme, em razão de sua dupla finalidade: subsistência e comercialização (Fraxe, 2000). O milho era cultivado para criação de galinhas e para o consumo, bem como o feijão. Em meados de 1970, o mercado da fibra de juta (*Corchorus capsulares*) entrou em processo de rápida decadência, esse declínio foi acompanhado do aumento da pesca comercial.

Figura 3 - Fonte de renda atual dos moradores da Comunidade Nossa Senhora das Graças em Manacapuru-AM.



Fonte: Dados de Campo (2020).

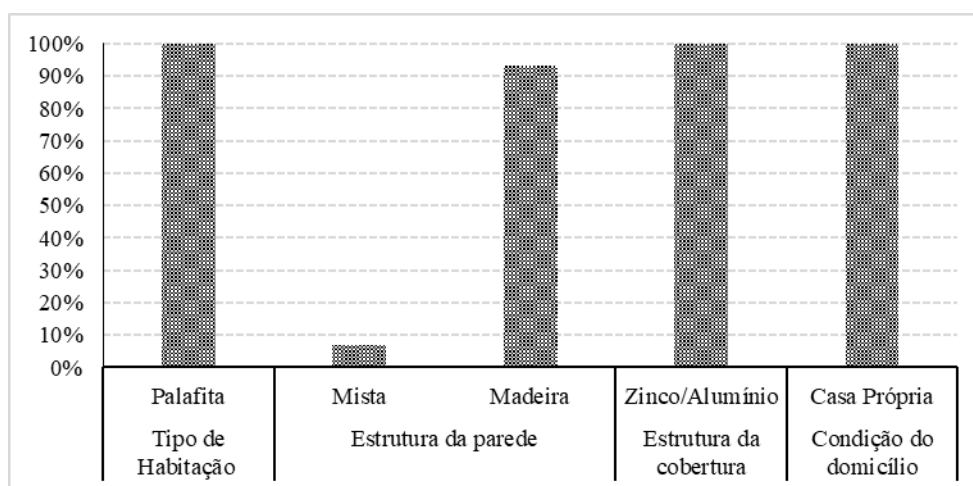
Atualmente, os moradores da comunidade em sua maioria possuem como meio de subsistência a pesca comercial com cerca de (35%) dos moradores, trabalhando nesta atividade, seguida da agricultura (22%), 17% recebem benefícios sociais e criam animais e 9% são funcionários públicos (Figura 3).

A pesca comercial é o principal meio de subsistência e comercialização na comunidade, este aumento ocorreu durante o processo de declínio da produção da fibra de juta. Para assegurar esses pescadores, surgiram então as colônias de pescadores, possibilitando que eles recebessem alguns benefícios, a exemplo disso está o seguro defeso, que é período em que o pescador fica impedido de exercer a pesca em razão de proteger determinadas espécies de peixes. Visto isso, os moradores que antes viviam das atividades agrícolas, migraram para as atividades pesqueiras.

No decorrer dos anos, o cenário econômico da Comunidade tem mudado. A criação de animais, principalmente a bovina teve um aumento significativo, devido a influência de grandes criadores, que inclusive adquiriram grandes áreas que foram transformados em campos.

Em busca de melhorias na educação, houve uma necessidade de profissionais qualificados, para atender a demanda de alunos da Comunidade, isso fez com que os próprios moradores buscassem por essa qualificação para a atuação na área. A fonte de renda dos moradores tem uma forte relação quanto a situação habitacional das moradias. Os tipos de habitações predominantes na comunidade são as casas em estilo palafita. No Amazonas as tipologias das casas de várzeas constituem-se em palafitas, casas construídas sobre pilotis, ou esteios e barrotes, que elevam a casa do solo (Nogueira, 2015).

Figura 4 - Situação habitacional das moradias da Comunidade Nossa Senhora das Graças em Manacapuru-AM.

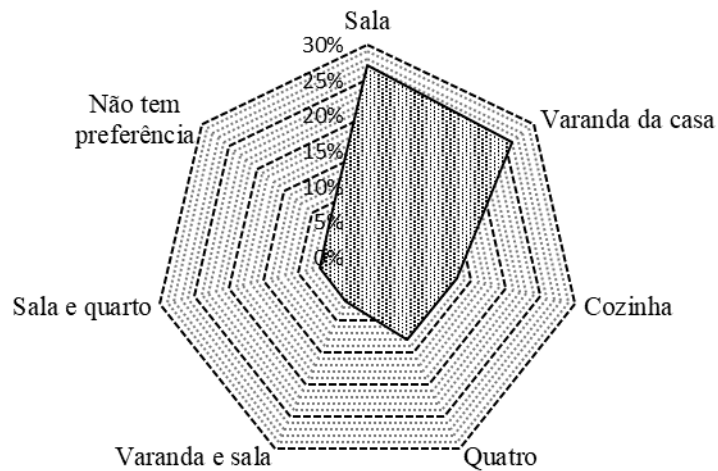


Fonte: Dados de Campo (2020).

O uso de palafitas como possibilidade de habitação forma um conjunto paradigmático para áreas alagadas ou alagáveis (Simonian, 2010). Essas palafitas são moradias populares que dialogam com a natureza e a cultura da região amazônica, com pernas finas de madeiras submersas durante a enchente e vindas à tona durante a vazante, além disso, é atribuída uma identidade própria, devido à variedade tipológica produzida, que imprime uma identidade particular às próprias habitações (Pereira, 2008).

Com relação a estrutura pode-se identificar que 90% das habitações são construídas em madeira (Figura 4). A estrutura da cobertura predominante é de zinco e alumínio. O modo de habitar e construir casas expressam conhecimentos e práticas que resultam de um longo processo de experimentações realizadas pelas gerações passadas. De certa forma com o passar dos anos essas práticas podem sofrer alterações, devido a fatores climáticos, biológicos, químicos, dentre outros (Alencar, 2016).

Figura 5 - Ambiente preferido dentro das moradias.



Fonte: Dados de Campo (2020).

O lugar preferido dos entrevistados concentra-se entre a varanda e a sala da casa de suas casas (Figura 5).

Figura 6 - Sala de estar na moradia de um comunitário na comunidade de Nossa Senhora das Graças em Manacapuru-AM.



Fonte: SENA, (2020)

A Figura 6 mostra a sala da casa do Sr. Sebastião Lima, agricultor. Na sala é possível observar um sofá, uma estante, uma televisão, ventilador, alguns quadros e terços e uma rede, que é um elemento comum em casas ribeirinhas.

O habitar, em sentido amplo, é o meio pelo qual os homens se apropriam da natureza para efetivar as suas territorialidades. “O habitar chegamos, assim parece, somente por meio do construir. Este, construir, tem aquele, o habitar, como meta” (Heidegger, 1954). A rigor, o habitar como meta e como constructo, é quem permite uma multiplicidade de naturezas e culturas sejam criadas e apropriadas socialmente. Heidegger (1954) complementa “Acredito que o habitar é o mecanismo pelo qual interpenetramos na natureza”. É, no sentido de construir nossa “casa” no mundo, no tempo e nos espaços

que forjamos a nossa identidade, que elaboramos as tessituras finas que compõem as nossas territorialidades. Ora, o habitar pressupõe construção. E a construção pressupõe o habitar.

Bachelard (1978) apresenta a casa como um lugar único onde se abriga a história e se guardam os sonhos, um lugar de memória dos que nela viveram ou vivem com características de formas, cheiros, cores e representatividades. As escolhas e a distribuição de móveis, obras e objetos em um ambiente apresentam, em suas formas compostas, o estilo da casa e do homem que nela habita e representa através de signos, tanto incógnitos como explícitos, o estilo de vida e a identidade de seus habitantes.

Figura 7 - Varanda de uma casa da comunidade Nossa Senhora das Graças em Manacapuru-AM.



Fonte: SENA, (2020).

A Figura 7 mostra a varanda da casa do Sr. Sebastião Lima, onde relatou que é um de seus lugares preferidos de sua casa, onde pode descansar após o almoço e pode contemplar o rio Solimões. O fato de se estar em um lugar favorito induz mudanças fisiológicas ao proporcionar alterações de humor no sentido positivo, equilibrar a capacidade de atenção e possibilitar maior contemplação dos próprios sentimentos (Macedo, 2008).

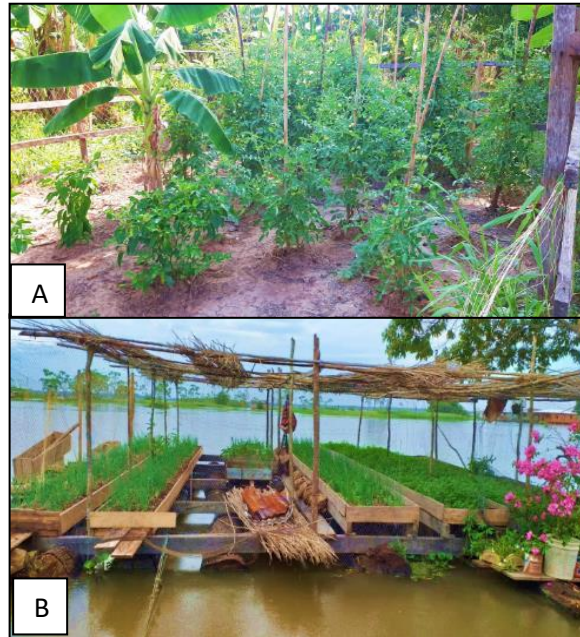
Ao tratar das qualidades restauradoras do local em que se mora, assim como da satisfação relacionada a esse local, as variáveis podem ser influenciadas pelo que pode ser visto da janela de casa (Kaplan, 2001). As possibilidades de contemplar o céu e o ambiente natural - árvores, jardins, rios, lagos - pela janela de casa, andar de canoa, pescar e trabalhar na agricultura são importantes para os moradores que residem nesses ambientes, onde a natureza se faz presente. Além disso, o fato de os residentes gostarem, ou não, do que podem ver pela janela influência na sensação de bem-estar (Macedo, 2008).

3.2 As imagens refletidas no Espelho da Vida nas Águas

O ciclo das águas do rio Amazonas passa por quatro processos a enchente (subida das águas), a cheia (nível máximo das águas), a vazante (descida das águas) e a seca (nível mais baixo das águas) (Witkoski, 2021). A enchente/vazante afeta o espaço social e o sistema de produção dos ribeirinhos, principalmente aos habitantes das áreas de várzea, pois são terras baixas e tem sua superfície tomada por água no período de enchente, fazendo com que os ocupantes dessas áreas tomem medidas preventivas com base no ciclo dos rios.

As populações que habitam as áreas de várzea do curso médio do rio Solimões desenvolveram saberes e práticas que fazem parte de um longo processo de experimentação e de interação com esse tipo de ambiente (Alencar, 2016). Essas populações desenvolvem uma multiplicidade de atividades, que variam de acordo com a época do ano, ou com o regime das águas.

Figura 8 - Cultivo de Hortaliças no período de vazante e seca (A) e no período de cheia (B) do Rio Solimões.

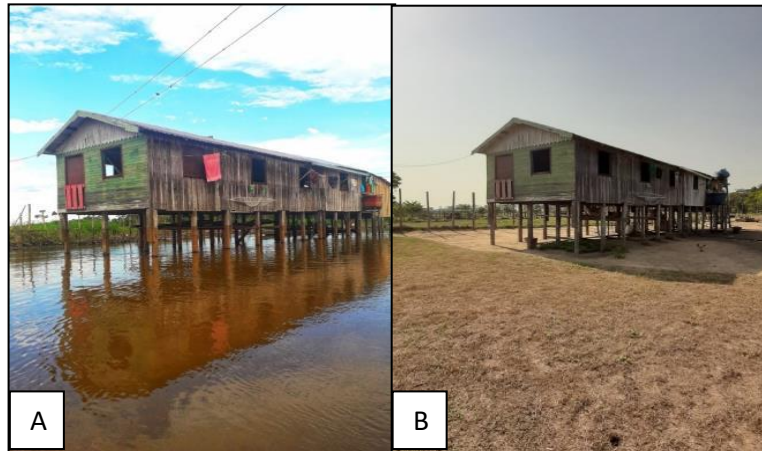


Fonte: SENA, (2020).

Na Figura 8, a imagem (A) foi registrada durante o período da seca, na qual as hortaliças são plantadas diretamente no solo. Já a imagem (B) foi registrada no período da cheia, onde é necessário que os moradores busquem por estratégias adaptativas, desta forma, para este tipo de produção (hortaliças), alguns moradores construíram uma estrutura flutuante onde além de sua produção também abriga plantas e manivas, que serão plantadas quando a terra surgir novamente.

A moradia construída em palafita, não acompanha um modelo pré-estabelecido possui no formato a estratégia de habitabilidade, pois é adequada à realidade local, tendo em vista o período sazonal das águas. A locomoção dos moradores no período da enchente ocorre a partir de pontes construídas de forma estratégica, interligando as casas e os caminhos

Figura 9 - Moradia de um comunitário no período da seca (A) e da cheia (B) do Rio Solimões na comunidade de Nossa Senhora das Graças em Manacapuru-AM.



Fonte: SENA, (2020).

Na Figura 9, a imagem (A), foi capturada em uma visita exploratória na Comunidade Nossa senhora das Graças, no período da vazante. É a casa da Sra. Raimunda e reside na Comunidade a 25 anos. Este modelo de casa é muito comum em áreas de várzea. Segundo relatos da moradora sua casa tem dez anos de construída e já passou por algumas adequações, como na cor, troca de madeiras e a dois anos atrás passou por um processo de deslocamento de um local para um outro, local mais alto em seu terreno, isso aconteceu em virtude de o assoalho ficar submerso todos os anos. Então para esse processo, foram trocados os esteios e barrotes, sendo substituídos por novos, na imagem é possível observarmos as emendas dos esteios. A imagem (B) é a mesma casa, porém a foto foi capturada no período da seca.

Figura 10 - Moradia no período da cheia do Rio Solimões na comunidade de Nossa Senhora das Graças em Manacapuru-AM.



Fonte: SENA, (2020).

A Figura 10 é referente a casa da Sra. Gelcilene moradora da comunidade a 25 anos. A visita ocorreu no período em que as águas estavam baixando, na imagem pode-se observar que a água ultrapassou o assoalho da casa e foi preciso construir um assoalho provisório suspenso. É importante ressaltar que na Comunidade este tipo de adaptação é conhecida como assoalho suspenso e em alguns locais não muito distantes recebem o nome de maromba.

4. Considerações Finais

Diante do exposto é possível observar que os caboclos ribeirinhos que residem na Comunidade Nossa Senhora das Graças, através de seus conhecimentos passados de geração em geração, e das observações quanto ao regime das águas ao longo dos anos, vêm adaptando suas moradias e demais estruturas, de acordo com a necessidade. Esta adaptação acontece em função da melhoria da renda e conhecimentos adquiridos em suas experiências de vidas, sofrendo variações de acordo com as tecnologias que chegam à comunidade.

Este trabalho buscou identificar os aspectos socioeconômicos e habitacionais encontrados no ambiente de várzea e como a sazonalidade transforma a paisagem e o modo de habitar dos ribeirinhos. Além de partir de uma demanda social, essa pesquisa elucidará inúmeras lacunas existentes nos estudos relacionados aos impactos ambientais da sazonalidade nas moradias em ambientes de várzea na Amazônia. O estudo em questão, pode ser viabilizado através de documentos e materiais gráficos a serem utilizados na comunidade em geral. Visto isso, subsidiará possíveis estudos futuros, tanto no ecossistema de várzea quanto no de terra firme, gerando assim contribuições e grande ganho para o meio acadêmico.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo apoio financeiro à pesquisa.

Referências

- Alencar, E. F., & Sousa, I. S de. (2016) Tradição e mudanças no modo de habitar as várzeas dos rios Solimões e Japurá, AM. *Illuminuras*, 17(41), 203-232
- Bachelard, G. (1978). A Poética do Espaço. In: *Coleção Os Pensadores*. Abril Cultural.
- Diegues, A. C. S. (2002). Povos e Águas: inventário de áreas úmidas. (2a ed.), *Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP*.
- Fraxe, T. J. P (2000). Homens anfíbios: uma etnografia de um campesinato das águas. *Annablume*.
- Fraxe, T.de J. P., Pereira, H. dos S. & Witotski, A. C (2011). Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais. Manaus: *Reggo*.
- Gerhardt Engelgerhardt e Silveira Denise Tolfo (2009). Métodos de pesquisa coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. *Editora da UFRGS*.
- Haesbaert, R (2011). O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. (6a ed.), *Bertrand Brasil*.
- Heidegger, M. (1954). Construir, Habitar, Pensar. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. *Vortäge und Aufsätze. Segunda Reunião de Darmstad, Pfullingen*.
- Hermann, W., & Bovo, V. (2005). Mapas Mentais enriquecendo inteligências: captação, seleção, organização, síntese, criação e gerenciamento de informação. *Campinas: Art Color*.
- Justo, J. S. (2009). Pensando a fotografia na pesquisa qualitativa em psicologia. *Estudos e pesquisa em psicologia*. 9(3).
- Kaplan, R (2001). The nature of the view from home. Psychological benefits. *Environment & Behavior*, 33, 507-542.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2017). Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. *Atlas*.
- Macedo, D., et al (2008). O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos? *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 24(4).

- Nogueira, A. R. B. (2001). Percepção e representação gráfica: a "geograficidade" nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas. *Tese de Doutorado. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas*. Universidade de São Paulo.
- Nogueira, L. R. B. (2015). Entre idas e vi(n)das do rio: o habitar poético do ribeirão no Amazonas. *Dissertação Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - Niterói, Universidade Federal Fluminense*.
- Pereira, A. P. B. & Costa N. C (2008). Projeto de urbanização e habitação Vila da Barca: perspectivas avaliativas da capacitação profissional. *TCC (Curso de Serviço Social)- Universidade Federal do Pará, UFPA*.
- Pereira, H. dos S (2011). A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas. In: Fraxe, T. J. P., Pereira, H. S., Witkoski, A. C. (Orgs.). *Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais*. Manaus: *Rego Edições*.
- Porro, A. (2017). O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica. *Editora: EDUA*.
- Prodanov, C. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. (2a ed.), *Feevale*.
- Sternberg, H. O'reilly (1998). A água e o homem na Várzea do Careiro. (2a ed.), *Museu Paraense Emílio Goeldi*.
- Simonian, L. T. L. (2010). Palafitas, estivas e sua imagética na contemporaneidade urbanorrural a pan-amazônia. UFPA. www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Publicacao.arquivo&id=329.
- Witkoski, A. C. (2021) . Terras, Florestas e Águas de Trabalho. (2a ed.), *Annablume*.